

Sistema vasconceliano nos meandros da Escola Nova: Pedagogo português Faria de Vasconcelos

Vasconcelian system in the meanders of Escola Nova: portuguese pedagogist Faria de Vasconcelos

Ernesto Candeias Martins¹

Instituto Politécnico de Castelo Branco – IPCB/CeiED-ULHT
6000-262, Castelo Branco, Portugal

Resumo: Estudo histórico-descritivo e documental sobre Faria de Vasconcelos (1880-1939), incluído na História da Educação, recorrendo às fontes primárias/secundárias, submetidas à metodologia hermenêutica analítica (análise de conteúdo). O objetivo foi abordar este pedagogo português no seu pensamento escolanovista e contributos à pedagogia contemporânea. A estrutura do texto assenta em 3 pontos: conhecer influxos do Movimento da Escola Nova no pensamento vasconceliano; analisar os contributos à orientação profissional na dimensão da pedotecnia/psicotecnia; compreender o seu legado pedagógico para a História da Educação portuguesa. Reconhecemos dessa análise ao sistema vasconceliano a projeção nacional e internacional deste pedagogo, impregnado ideais da Escola Nova, que os levou à prática, numa preocupação pela formação pedagógico-didática dos educadores/professores, pela pedagogia escolar, a orientação escolar/profissional e pelo âmbito psicopedagógico do ensino-aprendizagem. Propôs soluções aos problemas escolares dos alunos, incluindo os ‘anormais’, bem evidentes na Proposta de Reforma do Sistema Educativo de João Camoesas, em 1923.

Palavras-chave: Faria de Vasconcelos; Movimento da Escola Nova; pedagogia contemporânea.

Abstract: We carried out a historical-descriptive study on Portuguese pedagogue Faria de Vasconcelos (1880-1939) using documentary sources (primary, secondary), with a hermeneutic methodology of content analysis, aiming to analyze his thinking and pedagogical contributions to contemporary pedagogy. We structured the analysis text into 3 points: knowing the influences of the New School Movement in Vasconceliano thought; analyze professional guidance in Vasconcelos using pedotechnics and psychotechnics; and understand the pedagogical legacy of Faria de Vasconcelos for the History of Education in Portugal. From the analysis of the Vasconceliano system, we recognize the great national/international projection of this pedagogue who imbued himself with the ideals of the New School and put them into practice, simultaneously worrying about the pedagogical-didactic training of educators/teachers, school

¹ É professor Coordenador com Título de Agregado à Universidade, na área da Educação/História da Educação Social, possui doutoramento em Educação/Ciências da Educação, no domínio da Teoria e História da Educação, Mestre em Educação (área Desenvolvimento Pessoal e Social), licenciatura em Filosofia e, ainda em Pedagogia/Ciências da Educação. É docente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal), desde 1988, tendo exercido vários cargos em órgãos institucionais, coordenando atualmente o Mestrado de Intervenção Social Escolar (2014-) e Presidente do Conselho Técnico-Científico (2018-2023). É investigador integrado no CeiED – Centro de Estudos Interdisciplinares de Educação e Desenvolvimento da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Tem uma vasta obra publicada. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4841-1215>. E-mail: ernesto@ipcb.pt.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

pedagogy, school guidance and through the psych pedagogical aspect of teaching-learning. He proposed solutions to students' school problems, including 'abnormal' ones, clearly evident in João Camoesas' Proposal for Reform of the Educational System, in 1923.

Keywords: Faria de Vasconcelos; New School Movement; contemporary pedagogy.

1. Introdução: do conhecimento biográfico aos propósitos

António Sena Faria de Vasconcelos nasceu em Castelo Branco a 2/março/1880 e faleceu em Lisboa a 11/agosto/1939. Era filho do juiz de Direito, Luís Cândido d'Azevedo Faria de Vasconcelos Cabral (1841-1904), casado a 27/11/1857 com M.^a Rita D'Andrade Pizarra Serra Belo, natural de Idanha-a-Nova. Faria de Vasconcelos frequentou a escola primária na sua terra natal, frequentou o colégio dos missionários franceses - Padres do Espírito Santo (Braga) e, posteriormente, cursou Direito (1896-1901), na Universidade de Coimbra, formando-se bacharel. Viaja pelos países francófonos, preocupando-se com os povos e multidões, pessimistas e expostos a violências, guerras e falta de moralidade social, com problemas educativos (analfabetismo) e de instrução popular, pois na época a educação “age mais sobre a memória do que sobre a inteligência” e daí querer promover “*a admissão pacífica da multidão na cidade*” devido à falta de conhecimentos úteis, exigindo a reorganização das escolas e do seu plano curricular (didáticas com métodos ativos) (Bandeira, 2003, p. 1397-1398). O jovem Vasconcelos começa a interessar-se pelas ciências pedagógicas e, em 1902, viaja a Paris e, daí segue para Bruxelas matriculando-se na Universidade Nova (Escola Livre Internacional de Ensino Superior), para ampliar conhecimentos e contactar com muitos pensadores belgas, de vários âmbitos científicos (médicos, psiquiatras, juristas, psicopedagogos, pedagogos, sociólogos). Ao terminar o doutoramento é convidado a lecionar ‘*Psicologia*’ e ‘*Pedagogia*’, no Instituto dos Altos Estudos (1904-14) (Brasil, 1969; Marques, 1986).

Em outubro de 1912 cria uma Escola Nova em Biérges-lez-Wawre, na Bélgica, onde aplica muitos dos ideais da Escola Nova e da pedagogia moderna, principalmente: o ensino centrado na (auto)atividade do aluno e na sua aprendizagem, a partir dos seus próprios interesses; uma pedagogia diferenciada orientada a um ensino individualizado; utilização de métodos ativos, de indagação e da metodologia de projeto. As suas ações partiam da prática para a teoria, através do ‘método indutivo’



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-27, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264495>

e, simultaneamente formava os alunos em cidadãos ativos, autônomos, criativos, responsáveis e críticos (Duarte; Meireles-Coelho, 2011, p. 249). Devido à invasão alemã, foge da Bélgica para Gênova partilhando ideias (psico)pedagógicas inovadoras no Instituto J. J. Rousseau (responsável do curso de Ciências de Educação de 1914-1915), dirigido por Edouard Claparède e Pierre Bouvet. Durante este período aloja-se no chalé do amigo Adolfo Férrière e realiza algumas experiências.

À época muitos governos (liberais) de países Latino-Americanos interessavam-se pelas novas ideias psicopedagógicas, apoiando missões e viagens de estudo de educadores à Europa (bolseiros) ou a vinda de pedagogos europeus para contribuírem na reforma do ensino/educação. Faria de Vasconcelos é convidado pelo Governo de Cuba, sob influência do pedagogo cubano Juan Ramon Ximenez (amigo Edouard Claparède e Adolfo Férrière) para ir para Havana, entre 1915-17, implementando ideias do Movimento da Escola Nova (modelo de Biérges), no contexto da desejada reforma liberal do sistema educativo cubano (Cunha, 1997). Nesse país orienta a Reforma Pedagógica na base dos princípios escolanovistas e organiza as instituições de acolhimento para crianças/jovens desvalidos, em ‘risco’ ou desprotegidos (reformatórios), exercendo o cargo de Inspetor do ‘Ministério da Saúde e do Bem-fazer’, dependente do Ministério da Beneficência, para além de promover escolas em Havana com os ideais da pedagogia moderna e desempenhar várias tarefas pedagógicas e de reeducação (Marques, 2000; Martins, 2019).

Em 1917 vai para a Bolívia integrando o grupo de pedagogos europeus – ‘*Missão Belga*’ (pelo facto de estar casado com uma belga era considerado ‘*pedagogo belga*’), onde o amigo pedagogo belga Georges Rouma era responsável da reforma do ensino e da (re) organização da educação pública boliviana, na época do Governo liberal de Ismael Montes, introduzindo ideias da Escola Nova e os modelos (psico)pedagógicos europeus, especialmente no âmbito da formação de professores. Vasconcelos permanece neste país andino, até finais de 1920, embrenhando-se nessa reforma liberal boliviana, experimentando ideias de ‘paidologia’ -pedologia, pedotecnia e de pedagogia científica, para além de contribuir para a criação/integração da vertente didático-pedagógica e psicopedagógica na estrutura curricular das escolas normais de formação de educadores/professores, de modo a saírem normalistas capazes de educar o povo (ações de educação popular), num contexto multicultural boliviano complexo.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-27, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264495>

Efetivamente, a sua atividade educativo-pedagógica na Bolívia leva-o a criar a seção de ciências pedagógicas na Escola Normal Superior de la Paz, sendo aí professor e responsável (coordenador da seção pedagógica) e, posteriormente é nomeado diretor da Escola Normal de Sucre. É nesta última instituição de formação que desenvolve a sua atividade didática, criando a *Revista Pedagógica*, implementando novas didáticas de ensino para formação dos futuros normalistas. Neste sentido publica diversos trabalhos didáticos de apoio, como programa ‘*Sillibus*’ - Curso de Direção e Organização Escolar (1919), ‘*A Metodologia de las Ciencias Naturales*’ e outras iniciativas pedagógicas (Marques, 2000). Toda a sua ação nesse país andino irá influenciar o pensamento pedagógico latino-americano (referido no Brasil por Alberto Pimentel Filho, Lourenço Filho, Anísio Teixeira, Mário Gonçalves Viana e outros autores e tradutores brasileiros ligados à Escola Nova). Envolve-se em algumas intervenções políticas, em defesa e promoção das culturas locais bolivianas, através da promoção de uma interculturalidade emancipatória, participante e inclusiva, para além de defender perante a Sociedade das Nações os direitos do povo boliviano e do seu território (Vasconcelos, 1922).

Regressa a Portugal, a finais de 1921, sendo convidado a lecionar na Universidade de Lisboa, na Escola Normal Superior e na Universidade Popular. Cria, colabora e dirige algumas revistas científicas da época (p.e. Revista Escolar de outubro 1925 a dezembro de 1935) e publica a 1.ª série *Problemas Escolares* (Vasconcelos, 1929), onde analisa aspetos educativos, seguindo princípios da pedagogia experimental e inovadora. Integra, com alguns amigos o grupo *Seara Nova*, onde tem uma imensa atividade científica, fazendo parte do mito regenerador que orientava os seus integrantes e associados, naquilo que era o seu diagnóstico ao “*problema nacional*” da educação/ensino, marcadamente de ordem axiológica e humanista (Meireles-Coelho; Cotovio; Ferreira, 2014, p. 47-48). Se a ditadura militar (1926-28) não lhe proíbe a *Revista Escolar*, que dirigia, a verdade é que, imposta a censura no Estado Novo, a partir de 1930, o seu desinteresse é manifesto, pois nada lá escreve depois de 1932, e durante este ano apenas um pequeno artigo, manifestando um claro e inequívoco desencanto com a situação político-social e educativa, remetendo-se temas de legislação educativa e artigos traduzidos de autores estrangeiros, especificamente teóricos da Educação Nova. É de destacar que, em 1926, publica um artigo na *Revista Escolar* (Marques, 2009) incentivando à criação de organismos especializados para a orientação profissional, que originou a criação do



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-27, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264495>

Instituto de Orientação Profissional ‘*Maria Luísa Barbosa de Carvalho*’ (IOP), reiterando os objetivos, os métodos e processos que esta instituição deveria seguir (Decretos nº10 986, de 31/07 e nº 11 176, de 24/10 de 1925) e na missão de definir parâmetros científicos e técnicos para determinar ‘aptidões características dos orientandos’ (Alves, 1969; Marques, 2010b; Santos, 1969).

É nomeado diretor do IOP, que é inaugurado pelo Presidente da República General Gomes da Costa, a 30/06/1926, com as competências atribuídas pelo Decreto nº 12 012, de 15/12/1926, estruturado e organizado em seções de trabalho e com vários laboratórios apetrechados com equipamentos modernos, alguns únicos na Europa, para além da publicação do *Boletim Instituto de Orientação Profissional*, desde 1928. Neste instituto exerce as funções de diretor e professor, até 1939, realizando vários estudos com as escolas da capital e instituições de menores (reformatórios), com a intenção de detetar os problemas escolares e dificuldades de aprendizagem (insucesso escolar) e propor medidas de orientação escolar (Marques, 2009). Lembramos que o IOP foi objeto de uma sindicância da polícia política, que motivou a redução de verbas para o seu funcionamento. Cria, em 1929, por sua iniciativa Instituto de Reeducação Mental e Pedagógico, para educação especial, nas dependências IOP, que veio a ser encerrado em 1931, por falta de apoios (Vasconcelos, 1931).

Falece em agosto de 1939 deixando para trás um temperamento discreto e reservado, sem polemizar, criticar e insurgir-se publicamente, mas mostrou-se sempre firme nas suas convicções. Não era um homem para deixar de pensar ou de se expressar de forma contrária aos valores e ideias que defendia. A mudança política do regime militar e, depois do Estado Novo, levou uma ‘*repressão fascista*’ e a uma ‘*confiscação*’ dos valores educativos e democráticos republicanos, mas não o abalou nas suas convicções, apesar de estar longe de ser um ‘*ativista político*’, pois teve sempre o tato em saber lidar com as situações mais adversas (Bandeira, 2003, p. 1398).

Realizaremos, pois, uma pesquisa documental (descritiva, explicativa) e bibliográfica, numa dimensão histórico-educativa, que nos permita aprofundar e ampliar a compreensão do sistema vasconceliano, no contexto socio-histórico da época – Escola Nova (e pedagogia contemporânea), com o recurso à obra (fontes primárias) deste pedagogo e à compilação da mesma realizada por Joaquim Ferreira Marques (1986, 2000, 2006, 2009, 2010 a, b) e, ainda às fontes secundárias (especialmente mais recentes) que têm dado alguns contributos historiográficos ao pensamento deste escolanovista. Este é o nosso marco teórico da nossa pesquisa, sabendo que a partir do COVID 19



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-27, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264495>

se tem revisitado e atualizado o pensamento de Vasconcelos, com algumas publicações. A pesquisa, segundo Jörn Hüsen (2007, p. 104) será “processo no qual se obtém, dos dados das fontes, o conhecimento histórico controlável”, no contexto sistemático de heurística, de crítica e de interpretação (método histórico), inserida em termos hermenêuticos de análise ‘intertextual’ (refere-se a outras interpretações já feitas) (Rüsen, 2015, p. 114), neste caso ao pensamento vasconceliano, no tempo histórico da época, submetida a reflexão.

De toda essa panóplia de aspetos que o pensamento vasconceliano espraia, dessa análise hermenêutica aprofundada prevista, iremos abordar três pontos fulcrais: os influxos do Movimento da Escola Nova no seu pensamento, fruto da sua permanência na Bélgica e Suíça; a criação e modernização da orientação profissional e escolar com recurso à pedotecnia/psicotecnia da época iniciando a preocupação em Portugal pela preocupação pelos alunos na escolha da profissão e dos profissionais (qualificação); legado do sistema vasconceliano para História da Educação portuguesa.

2. O sistema vasconceliano e as influências da Escola Nova

Os ideais da Escola Nova com os seus princípios, técnicas e estratégias de ensino constituíram símbolos de modernidade pedagógica, que em Portugal teve como divulgadores, entre outros a: Adolfo Lima, Álvaro Viana de Lemos, António Sérgio, Albano Ramalho, João de Barros, António Faria de Vasconcelos, etc. Sabemos que a Escola Nova surgiu com o propósito de estabelecer novas relações de saber-poder e com isso novas formas de subjetivação, opostas à conceção tradicionalista e retrógrada do ensino, mas com o objetivo de criar um homem novo e integral que se enquadrasse no progresso. Para atingir este ideal, a Escola Nova apostava em novas metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem ativas, como por exemplo, assistir a espetáculos teatrais, ou interpretar papéis, visitar museus e fábricas, fazer passeios escolares, elaborar jornais escolares, recorrer a livros ilustrados, etc. Nesta nova relação de poderes novos saberes curriculares foram emergindo permitindo compreender a inclusão curricular da educação cívica, da ginástica pedagógica, do canto coral, do desenho e trabalhos manuais, etc. Essa renovação não se traduzia só em métodos de ensino e saberes disciplinares, era também no processo ensino-aprendizagem (estratégias), ampliando-se à organização do espaço e tempo escolar, para além de integrar propostas



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-27, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264495>

dos higienistas e da psicopedagogia, de tal maneira que a Escola Nova acionou uma nova engrenagem produzindo um novo sujeito.

É nessa sequência do Movimento da Escola Nova, que proliferou em diversos países da Europa que Faria de Vasconcelos é pioneiro de uma experiência pedagógica inovadora, a Escola Nova de Biérges-lez-Wavre na Bélgica, de 1912-14, a qual cumpriu 28,5 dos 30 princípios estabelecidos pelo Bureau International de Écoles Nouvelles (BIEN), segundo o seu diretor A. Férrière, sendo, por isso, a segunda escola que se aproximou ao cumprimento de todos aqueles princípios, apesar de não ter condições para alojar os alunos em pequenos grupos e porque a Bélgica não permitia a coeducação, de modo a cumpri-los todos. Nessa experiência o pedagogo albicastrense atribui grande importância ao ambiente em que a educação se processa, ao meio em que o educando se desenvolve (Vasconcelos, 1915). Considera que o ensino deve provir da própria vida, partir da realidade concreta, com ligação ao mundo da experiência e da representação da criança e dos seus interesses, cabendo ao educador respeitar as leis do seu desenvolvimento (Vasconcelos, 2015).

A libertação da criança é a palavra de ordem da pedagogia nova ('paidologia', pedologia, pedotecnia, psicotecnia), inscrita na linha da emancipação geral do homem, tal como ficará estabelecido, em 1921, no Congresso Internacional de Calais - 'Uma educação para uma era nova', aquando da criação da Ligue Internationale pour l'Éducation Nouvelle (LIEN), em que os novos princípios educativos se agregaram à concepção de "educação nova" ou 'educação ativa para a era nova'. Vasconcelos (1909) coloca a criança em contacto direto com as formas de vida e trabalho apresentando-lhe as coisas no seu ambiente natural e, assim o educador ou professor observava, experimentava, agia, manipulava, construía desde o contexto o modo de ensinar mais adequado. Ou seja, o que importava não era só o educador possuir conhecimentos, mas sobretudo saber servir-se deles, saber utilizá-los e levar a criança ao 'saber fazer, fazendo'. Nesta escola de Biérges ensinava-se o mínimo possível e promovia-se o ensino pelo esforço pessoal de pesquisa e descoberta: iniciação à vida prática ocupando as crianças de forma inteligente, atrativa e alegre, levando-os a relacionar-se, a conhecerem-se entre si e tendo um acompanhamento de perto e em grupos pequenos pelos educadores (espécie de counselling) (Meireles-Coelho; Cotovio; Ferreira, 2014, p.50).

Igualmente, alternava os trabalhos manuais com os trabalhos intelectuais, em que os primeiros eram meios de expressão das necessidades, dos sentimentos, das ideias provenientes de



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-27, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264495>

aquisições escolares pelas crianças e, por isso encadernar, modelar, desenhar, trabalhar em marcenaria era tão importante como ler, escrever e contar. Sabemos que a Escola Nova valorizava os trabalhos manuais, pois eram bons instrumentos de desenvolvimento intelectual, segundo Faria de Vasconcelos (2015, p. 44):

Os trabalhos manuais, como a cestaria, cerâmica, cartanagem, modelagem, encadernação, trabalhos em madeira e ferro, completam o quadro dos exercícios físicos e constituem um fator precioso do desenvolvimento físico e intelectual da criança. Além de satisfazerem a necessidade de atividade tão natural na criança, os trabalhos manuais desenvolvem as capacidades de observação, comparação, imaginação, estimulam o espírito de iniciativa e de construtividade, promovem o desenvolvimento do rigor, oferecem múltiplas oportunidades de aplicar numerosos conhecimentos (em ciências naturais, cálculo, geografia física) constituindo um meio de expressão real e vivo. As crianças aprendem a destreza manual tão necessária na vida.

Em Biérges intenta-se unir em cada atividade letiva os vários ramos do saber, numa perspectiva de concentração de esforços para que os alunos percebessem as suas interligações mútuas. O pedagogo português insiste na adoção e aplicação do método científico, por forma a desenvolver o espírito crítico e sentido de descoberta junto dos alunos, tendo por base as suas próprias experiências e interesses pessoais (Marques, 2000). O desenvolvimento dessa capacidade crítica e reflexiva nos alunos constituía uma das preocupações educativas naquela instituição, tal como Faria de Vasconcelos (2015, p. 50) afirma:

A fim de desenvolver o espírito crítico da criança, de a habituar a controlar os seus atos, a saber como os outros a veem e também para fortalecer o seu sentimento de equidade, justiça e generosidade, uma ou duas vezes por trimestre fazemos uma apreciação do trabalho e do comportamento de cada aluno, em que cada um fala de si e ouve as opiniões que os seus colegas têm sobre si próprio.

O escolanovista português procurava pela Escola Nova incrementar nos alunos a capacidade de aplicação dos conhecimentos, de modo a analisarem, raciocinarem e comunicarem com eficiência os saberes adquiridos, à medida que resolviam e interpretavam os problemas da vida quotidiana, isto é, era a ação de levar os alunos a observar o real ou o simples fazer, que orientava toda a dinâmica dessa escola (Cunha, 1997, p 68). Em Biérges partia-se da experiência, pela observação e análise dos fenómenos, dos acontecimentos, dos factos e das situações possibilitando ao aluno a compreensão dos mesmos; uma escola que educa no/para o trabalho, através das tarefas práticas



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-27, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264495>

diárias em que os alunos aprendiam a fazer, fazendo (havia entre os professores um serralheiro e um mecânico) promovendo assim uma cultura de trabalho e de produtividade com autonomia (Vasconcelos, 1915, p. 79). Simultaneamente, era uma escola ativa em que a aprendizagem do aluno passava a ser o fator fulcral –abandono do ensino expositivo, para adotar uma aprendizagem por descoberta, na base do método indutivo, partindo da prática observacional para a teoria (raciocínio conceptual), ou do concreto/particular para o abstrato/geral, concebendo a educação ministrada na base dos interesses dos alunos, utilizando a metodologia de projeto e de resolução de problemas, o ensino individualizado norteado pela diferenciação pedagógica, para permitir o sucesso a todos e a cada um dos alunos (Martins, 2019).

O pedagogo albicastrense deposita confiança nos educandos, nas suas aptidões para se formarem e, assim defende uma educação baseada nas tendências e interesses motivacionais, uma educação diferenciada com recurso a métodos ativos (Vasconcelos, 1929, p. 26). A organização educativa em Biérges não admitia a seleção dos alunos baseada em fatores económicos, sociais ou de classe, pois a diferenciação entre eles só poderia ser pelas diferenças dos seus interesses e aptidões. Lembramos que a própria concepção de Educação Nova se norteava pelos interesses e aptidões diferenciadoras nos educandos, com o objetivo de suscitar situações onde o aluno criasse habilidades úteis à ação prática do fazer. Nesta valorização de métodos e processos educativos, no âmbito de uma pedagogia diferenciada, Faria de Vasconcelos propõe um pragmatismo pedagógico, com certa influência de J. Dewey, mas que para se materializa na ação concreta (pedagogia da ação) (Marques, 2006, p. 599-606). Daí atribuir à pedagogia contemporânea um carácter funcional, pois considerava os processos mentais do educando como instrumentos destinados a manter e a aperfeiçoar a sua vida, ou seja, como funções vitais e não como processos em si mesmos. Não se trata de um pragmatismo rígido e unilateral, mas um pragmatismo em que a inteligência e todo o saber conduzam à ação (Marques, 2010 a).

Na escola de Biérges pretendia-se uma educação integral, que desenvolvesse junto dos alunos o gosto pelos conhecimentos, articulando as dimensões teórica (saber) e prática (fazer), de modo a experimentar (fazendo), sem comprometer a moralidade na educação. Assim, os alunos construíam situações de aprendizagem efetiva, em contextos reais, tendo como matriz um currículo flexível e coerente à realidade de cada um deles (metas alcançar). O contacto com a natureza ou



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-27, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264495>

campo, característica das Escolas Novas, constituía o germe da estabilidade socioeducativa e a forma de promover comportamentos sustentáveis relativamente ao meio ambiente envolvente e à natureza. Nessa escola valorizava-se os conhecimentos, entendidos na sua complexidade e aplicabilidade, na base duma atitude reflexiva para alunos e para os professores. Faria de Vasconcelos (2015) atribui uma grande importância aos valores e aos princípios de convivência, enquanto elementos fundamentais na inspiração e orientação da construção de estratégias educativas, principalmente para a formação da cidadania. A partir do desenvolvimento de competências, com uma atitude de pensamento crítico, os alunos refletiam sobre o trabalho individual (autoavaliação) e dos restantes colegas (avaliação entre pares). Esta estratégia, pretendia despertar e clarificar o sentido de justiça, da equidade e habituava os alunos, de modo avaliativo “[...] a usar este instrumento de controlo com tato, prudência e deferência, mas também com franqueza e lealdade”, para além do seu sentimento de beleza” (Vasconcelos, 1915, p. 107).

Na verdade, a perspetiva de Faria de Vasconcelos é rica na análise às várias tendências educativas, geradas pela Escola Nova, nos inícios do séc. XX, sendo as suas uma referência no âmbito do movimento da pedologia portuguesa (tal como Alves dos Santos, Aurélio da Costa Ferreira, entre outros), da pedagogia científica europeia e da pedagogia como ciência educativa destinada à formação de educadores e professores. Define a ciência educativa baseada no estudo científico da criança (pedologia), na articulação eficaz do médico com o professor, no desenvolvimento de competências didático-pedagógicas para o ensino nos professores, numa colaboração ativa e sincera da família com a escola. Conhece como ninguém da sua época as ciências pedagógicas nos vários países e, além disso, mostra um grande interesse pela dimensão psicopedagógica e pela pedotecnia, sendo recetivo e defensor do avanço das novas metodologias no ensino e da orientação escolar e profissional. Particularmente tem uma dedicação especial pelo tema da infância e pelo debate dos problemas escolares, principalmente nos alunos ‘*fracos de espírito*’ (atrasados escolares, irregulares e com dificuldades em aprender) que implicavam medidas socioeducativas nas escolas (Vasconcelos, 1936).

Por outro lado, Faria de Vasconcelos chamava a atenção para os deveres sociais das gerações adultas perante as crianças/jovens no seu processo educativo. Segundo o escolanovista português, tais deveres, nos países mais avançados “*não constituem apenas objetivos de cultura; recebem já*



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-27, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264495>

uma sanção eficaz na organização e funcionamento da vida social” (Vasconcelos, 1925, p. 148). Naquela época alertou para a necessidade de os direitos das crianças precisarem de uma regulamentação própria na justiça portuguesa. Para ele, a criança tinha direito à preservação da vida, ao bem-estar social e tem por decorrência o direito a manter a sua saúde. Para além desses deveres normativos, reconhece o pedagogo albigacastrense um outro dever na infância para ser educada e/ou instruída: “[...] um quarto dever estreitamente ligado aos antecedentes consiste em prevenir o emprego prematuro da criança e do adolescente em atividades lucrativas destinadas a bastar-se a si próprios ou a aumentar as receitas da família” (Vasconcelos, 1925, p. 150). Além disso, o trabalho infantil que para Faria de Vasconcelos deveria ser proibido por legislação mais eficaz, já que prejudicava a saúde infantojuvenil e, sobretudo comprometia o desenvolvimento físico e cognitivo da criança/jovem, pois trazia imensos prejuízos para a instrução e para o país (analfabetismo juvenil) (Cunha, 1997). A criança que trabalhava era aquela que não ia à escola e/ou a abandonava ou estando matriculada, não a frequentava regularmente. Neste sentido, as políticas de educação eram compreendidas como antídotos da criminalidade, já que se acreditava que o trabalho precoce atrapalhava a razão de ser da missão educativa da escola (Vasconcelos, 1936).

Por conseguinte, a experiência pedagógica que relançou Vasconcelos para a ribalta da Pedagogia (contemporânea) e da História da Educação foi *‘Une École Nouvelle em Belgique’*, publicada em Genève, em 1915, com Prefácio de A. Férrière, havendo uma versão em língua portuguesa (e-book) realizada por Carlos Meireles-Coelho e apoiada pela FCT, em 2015. É um facto que Faria de Vasconcelos conhecia bem o ideário de A. Férrière para as escolas novas e num opúsculo anterior titulado *‘L’ École Nouvelle à la Champagne’*, enfoca a trilogia da educação física, intelectual e moral, baseada no sentido duma educação integrada. Podemos dizer em termos comparativos, enquanto A. Férrière foca o aspeto formal dos contextos que permitem a ‘educação integral’ do aluno, Vasconcelos (1915, p. 11) supera em sentido, os objetivos e as finalidades dessa caracterização no pedagogo francófono, de tal modo que intuímos que o pedagogo português estava muito à frente do seu tempo e, daí a designação que lhe atribui A. Férrière de *‘pioneiro da educação do futuro’*, no prefácio do seu livro. Nesta publicação explica-se que a fórmula da educação do futuro é sinónimo de Escola Nova e ativa, ou seja, a escola deveria ser pensada e processada como ‘Nova’ (Alves, 1969, p. 63). Passado mais de um século verificamos que A.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-27, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264495>

Férrière tinha razão. As próprias organizações internacionais ligadas à educação e formação ainda hoje preconizam globalmente o que Faria de Vasconcelos fez naquela experiência de Biérges.

3. Faria de Vasconcelos mentor da orientação profissional em Portugal

O nascimento da orientação profissional está ligado, na época, às modificações sociais, económicas e técnicas, cujas mutações impulsionaram a procura social da educação e de orientação (escolar, profissional), elencando-se, portanto, no desenvolvimento das sociedades. Igualmente a orientação profissional é inseparável da evolução dos modelos teóricos da psicologia e sociologia, ao configurar uma rutura com um modelo mecanicista vigente, que pretendia obter um ajustamento entre as exigências de uma profissão e as aptidões individuais, medidas no fim de um percurso escolar (testes de âmbito psicometria e sociometria), de modo a propor, em alternativa, um modelo educativo onde se promovesse o desenvolvimento das capacidades individuais para a autonomia e escolha profissional.

Faria de Vasconcelos desde a sua estadia na Bélgica tinha-se interessado pela orientação pessoal, escolar e profissional, o que não é de estranhar, pois foi na Bélgica que, em 1908, Decroly e Chistiaens criaram um serviço de orientação profissional, o primeiro na Europa. A partir de 1918, o método de M. Fontègne – que na sua expressão ampla implicava que os dados da orientação profissional (entrevista com a criança e exame psicológico geral) fossem completados com a informação fornecida pela família, pelo professor e pelo médico escolar. Este processo enraizou-se nas práticas do Institut J. J. Rousseau Genève. A finais da década de 1910 era evidente a influência de H. Piéron (criador do Grupo francês da Educação Nova), na orientação profissional adaptando métodos diversos em relação aos trabalhadores, assim como M. César de Madariaga, professoras Chavannes et Jezler, M. Edmond Dégallier, M. Walther, etc. Mas entre todos os que se dedicavam orientação profissional está Claparède, amigo de Vasconcelos, cujo contributo espraia-se pelas análises à estreita injunção da Orientação profissional com a educação, a tecnopsicologia e o estudo do trabalho industrial (levantamentos em meios industriais e monografias profissionais).

Em 1923, Vasconcelos concede uma entrevista ao jornal *O Século* onde anuncia a criação de um Instituto de Orientação Profissional (IOP), que funcionaria na Universidade Popular de Lisboa



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-27, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264495>

(Brasil, 1969, p. 40-44). Mais tarde, em 1925, na revista Seara Nova, refere a sua colaboração com a Universidade Livre de Bruxelas, informando que irá inaugurar um consultório de orientação profissional que será, uma iniciativa de grande projeção para a educação. Assim, a 31 de julho, daquele ano, o sonho de Faria de Vasconcelos torna-se uma realidade com a criação da primeira instituição portuguesa de orientação e seleção profissional – o IOP. Este estabelecimento teve sérias dificuldades em realizar a sua missão para o qual foi criado, a partir de 1933, já que o ambiente político daquela época salazarista criava indefinições, hostilidades e dificuldades financeiras ao instituto, mas apesar dessas adversidades e com o empenho do diretor foi superando-as na medida do possível (Santos, 1969, p. 8). O aparecimento daquela instituição orientada interferir na organização social e servindo-se de técnicas completamente diferentes até então utilizadas, para além de utilizar processos científicos, havia naturalmente de levantar atritos (Marques, 2010b).

Na verdade, no início o IOP está na dependência do Ministério do Trabalho pelo Dec. Lei nº 10986, de 31 de julho de 1925, ficando-lhe afeta a parte das instalações do Asilo de D. Luís (ou Manuel Pinto da Fonseca) em Marvila. O seu Regulamento foi mais tarde aprovado pelo Dec. Lei nº 11176, de 24 de outubro/1925, tendo as seguintes competências (ALVES, 1969, p. 71-73): realizar exames diagnósticos de aptidões das crianças e jovens enviados pela Provedoria Central da Assistência; selecionar e integrar crianças normais, aptas para o estudo e para o trabalho nos estabelecimentos da Assistência Pública; encaminhar aqueles menores, após observação psicopedagógica e aconselhar medidas ou internamento em estabelecimentos de reeducação, de educação especial ou um tratamento acompanhado para se poderem inserir na sociedade; realizar pesquisas e investigações (inquéritos) às condições económicas, técnicas e sociais das diversas atividades profissionais, diagnosticando as aptidões reveladas pelos alunos, de modo a proceder à sua orientação profissional; realizar consultorias da Provedoria em todos os assuntos que submetesse ao seu parecer; elaborar modelos de mapas, fichas e cadernetas escolares para serem adotados nas escolas e estabelecimentos de assistência pública; dispor os seus laboratórios para a realização de pesquisas em fisiologia e psicologia aplicada ao diagnóstico de aptidões e ao estudo das atividades profissionais da época e respetivas condições económicas e sociais dos trabalhadores precários; criar um Museu de atividades profissionais; promover a investigação científica.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-27, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264495>

Em 1926, o IOP fica na dependência do Ministério do Interior e no ano seguinte passa para a tutela do Ministério da Instrução. Em janeiro de 1928, além de manter as anteriores atribuições, a sua esfera de ação é consideravelmente ampliada. Fica-lhe atribuída a realização de exames de orientação e seleção profissional dos alunos das escolas complementares, das escolas primárias, das escolas técnicas e dos liceus (Cunha, 1997). Os exames de seleção mental e de orientação profissional eram aplicados às crianças/jovens, que estavam sob julgamento dos tribunais tutelares de menores, para além de se usarem em exames de seleção profissional para adultos, nos serviços do Estado. Também lhe competia organizar os serviços de orientação profissional no país e proceder à formação científica de peritos orientadores, com o fim de preparar pessoal habilitado para os serviços da administração ou áreas profissionais. O Instituto tinha a seu cargo um vasto plano de realizações do maior alcance social, mas necessitava para atingir os seus objetivos, de mais recursos e meios. Mais tarde, em 1931, o IOP integra-se na Direção-Geral do Ensino Superior -Dec. Lei nº 20236, de 19 de agosto e, posteriormente com o Dec. Lei nº 22753, de 28 de junho de 1933, foi-lhe permitido o funcionamento do Curso de Peritos Orientadores (Marques, 2010 a).

Todo este processo de orientação era complexo, não se limitava à análise das aptidões psicológicas e ao correto encaminhamento dos sujeitos para as respetivas atividades profissionais. Para assegurar a execução dos seus serviços, o IOP, sob a direção de Faria de Vasconcelos (1936), estava estruturado numa série de secções de trabalho, com objetivos bem definidos, havendo a 28 de junho de 1933, as seguintes oito secções: a clínica, a fisiológica, a psicológica, a económica, a pedagógica, de colocação e patrocínio de aprendizes; já, em 1931, se tinha criado a bolsa de emprego e a secção de documentação e propaganda. Mais tarde criou-se a secção de museu das atividades profissionais. Cada seção dispunha de uma direção autónoma. O IOP era, ainda, constituído por uma série de laboratórios, agrupados em duas categorias: uns para os exames de orientação profissional de crianças e adolescentes; outros de seleção profissional para adultos. É de realçar que, em 1928, existiam 22 laboratórios bem equipados e, posteriormente instalou-se mais dois laboratórios para a observação clínica e mental, respetivamente em Coimbra e no Porto, um outro laboratório no Liceu Nacional de Castelo Branco para a orientação profissional dos menores e, ainda outro no Liceu Normal de Lisboa para orientação de experiências (psico)pedagógicas. Simultaneamente, os professores dos liceus treinavam no Instituto a prática de provas de capacidade mental para aplicar



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-27, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264495>

aos alunos (Vasconcelos, 1929). Este estabelecimento propunha as bases, normas e condições a que deviam sujeitar-se a educação física, manual, intelectual, moral, social, artística e profissional e a instrução a ser dada aos escolares, bem como aqueles a que deve obedecer a respetiva inspeção e fiscalização pedagógica. Aquele estabelecimento abrangia todos os serviços de orientação profissional e de controlo de aprendizagem dos adolescentes, de ambos os sexos, que frequentavam as instituições de ensino ou de assistência educativa.

Efetivamente, a finalidade da orientação profissional consistia em substituir os processos empíricos na escolha vocacional de uma carreira profissional (profissão) por métodos científicos (psicométricos, psicopedagógicos), submetendo o indivíduo a uns exames (clínico, fisiológico e mental) destinados a verificar as (in)aptidões, a estabelecer o seu tipo somático, funcional e mental, ou seja, as suas características essenciais adaptadas à profissão ou curso que pretendia frequentar (Santos, 1969, p. 9). Portugal foi o primeiro país onde a orientação profissional foi “aplicada a menores assistidos e também o primeiro país onde se aplicaram os serviços de orientação profissional aos menores delinquentes sujeitos à jurisdição dos tribunais especiais” (Alves, 1969, p. 74). Reconhecemos no pedagogo albigacastrense uma visão ampla sobre a orientação escolar e profissional, apesar de complexa evitava qualquer atitude arbitrária ou dar ênfase a um fator em detrimento de outros mais essenciais, já que considerava indispensáveis os depoimentos dos orientandos, dos pais/tutores e professores, elementos dados pelas escolas, unidos aos dados dos exames efetuados pelo IOP (clínicos, fisiológicos, psicológicos), dos inquéritos às condições socioeconómicas e técnicas das profissões (Alves, 1969, p. 75-76). O Boletim do IOP era o veículo de divulgação dos trabalhos de investigação realizados (Santos, 1969).

Faria de Vasconcelos na sua obra escrita sustentava que a escola, como instituição educativa, necessitava de um conhecimento correto do aluno e de tomar em consideração na prática educativa as suas diferenças psicológicas. Esta ideia norteava-se pelo ‘modelo da descoberta’, que pressupunha que cada indivíduo está feito para seguir determinado caminho e que apenas é necessário encontrá-lo e, por isso recomendava, como primeira solução a realização do exame psicológico à entrada do liceu, o qual visava impedir o ingresso de alunos que não tinham competências ou não manifestavam aptidões necessárias para assimilar os conhecimentos aí ministrados (Vasconcelos, 2015). Reforçava-se, assim a dimensão social da educação, pois se essa



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-27, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264495>

triagem de seleção não fosse feita, muitos dos alunos tornavam-se num peso morto para o sistema, prejudicando-se a si próprios, aos outros e à sociedade, porque podiam ir para outros trabalhos. Faria de Vasconcelos (1931) era claro e explícito quando abordava que na escolha da profissão, os indivíduos não seguiam, nem os seus desejos, nem a sua vocação, mas procuravam ganhar, seja como fosse, a sua vida.

Muitos indivíduos procuravam profissões liberais sem terem as devidas capacidades/competências, provocando um excesso desses profissionais na sociedade, em certos ramos de atividade, com tendência a serem medíocres ou incompetentes, enquanto o país tinha escassez de mão-de-obra qualificada. Refere com frequência, que a profissão é das coisas mais importantes da vida de um sujeito: “a profissão é o fulcro em torno do qual gira toda a vida do indivíduo”, parecendo claro que a satisfação profissional (e até a vocação) está dependente de fatores internos à profissão e é possível apenas na coerência ou adequação entre as aptidões e a área da atividade socioeducativa e oficial (Vasconcelos, 1936, p. 66-69).

O escolanovista português expressou o seu desacordo face ao tipo de ensino secundário vigente, que não integrava as suas propostas formuladas e, daí o seu desacordo com a realidade do sistema de ensino (Marques, 2009). Contudo, os seus pressupostos relacionados com a orientação estavam impossibilitados de êxito, pois não era possível democratizar o ensino num regime não democrático. Neste sentido, retoma a defesa da escolaridade obrigatória dos 7 aos 16 anos, subdividindo-a nos seguinte escalões: dos 7 aos 11 anos - o ensino primário; dos 11 aos 14 anos - regime de pré-aprendizagem; a partir dos 15 anos concebia-se ao aluno a possibilidade de escolha vocacional, quer ela fosse para um regime de aprendizagem ou para os cursos especiais dos liceus; depois dos 15-18 anos, para os que pretendessem ser admitidos no ensino superior, dito liberal.

Efetivamente, Faria de Vasconcelos defendia uma nova educação, em que a educação técnica, era indispensável para a formação de futuros trabalhadores especializados, e nesse sentido a sua abordagem foi levada ao pormenor na formulação de propostas divulgadas no Boletim do IOP e/ou em revistas pedagógicas. Ao tratar-se de uma educação técnica e não uma aquisição de um saber técnico, cabia à escola (sistema de ensino oficial) ou instituições educativas comuns e obrigatórias para todas as crianças ministrá-la, desde que o seu desenvolvimento mental lhes permitisse tirar partido das suas competências. Para as raparigas - e de acordo com as recomendações



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-27, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264495>

da Liga Internacional da Educação Nova - só para a aprendizagem de atividades profissionais estritamente femininas é que deviam ser criadas escolas adequadas, que respeitassem os princípios e métodos da pedagogia moderna. Para as outras atividades as raparigas frequentavam o ensino, conjuntamente com os rapazes. No que diz respeito às “as crianças anormais” (fracas de espírito ou atrasas escolares), que foi uma das preocupações constantes nos escritos de Vasconcelos, pelo menos desde 1909, ao propor a criação de escolas especiais, em que a cultura geral e profissional fosse estritamente condicionada ou adequada às suas aptidões físicas e mentais, admitindo ser “completadas por obras pós-escolares de colocação e assistência” (Vasconcelos, 1934, p. 79-81).

Por conseguinte, com o desaparecimento de Vasconcelos o IOP cai num marasmo, sendo anexado à Faculdade de Letras de Lisboa. Mesmo sacudido por alguns estudiosos persistentes na divulgação da orientação profissional em Portugal, o IOP só veria a ser reabilitado em 1977 pelo Ministério da Educação, pós 25 de Abril, com funções de orientação escolar. Ao longo do seu percurso ficam as palavras do seu fundador, em que o IOP pretendia o “[...] propósito para vos ajudar, a vós e a vossos pais, na escolha da profissão que mais vos convém (...) Olhai que a escolha do ofício é das coisas mais sérias da vida, porque depende o vosso futuro, o futuro dos vossos” (Vasconcelos, 1934, p. 47).

4. O legado vasconceliano para a História da Educação

O pensamento educativo de Vasconcelos está marcado pelas ideias da Educação Nova e pela lógica da pedagogia científica e experimental. Propõe e defende uma educação integral, no sentido do desenvolvimento de todas as capacidades do educando, cabendo à escola dar a cada indivíduo as possibilidades de aprender e educar-se, segundo os seus interesses e capacidades de modo a dar-lhe um futuro. No entender do pedagogo albigacastrense a educação assenta nos pressupostos e nas orientações da pedagogia contemporânea e, neste sentido, advoga que a formação da personalidade devia “[...] assentar na cultura das aptidões características do educando, sem descuidar as outras forças materiais e espirituais, sem desprezar nenhuma faculdade ou possibilidade” (Vasconcelos, 1921, p. 17). Considera fundamental a ação educativa e o pensamento pedagógico inovador do professor. Estas questões pedagógicas estão presentes na sua obra considerando-as como factos



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-27, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264495>

naturais e positivos na ação dos professores, associando-as à natureza científica da pedagogia, enquanto ciência da educação, com um campo e métodos próprios. Só era possível construir as bases da nova pedagogia e de uma Escola Nova e ativa, através do conhecimento científico da natureza física e psíquica da criança, com apelo sistemático à observação e à experimentação, especialmente, com recurso ao trabalho laboratorial. Teve em conta os contributos das ciências do desenvolvimento da criança/infância, sendo claramente a favor da expansão dos estudos científicos que deviam “[...] dar ao ensino a sua base lógica e natural” (Vasconcelos, 1934, p. 12).

Na verdade, há no ideário vasconceliano uma conexão com os princípios da Pedagogia Contemporânea, reforçada com as ideias do Movimento da Escola Nova, que faz que Faria de Vasconcelos reflita sobre as práticas e a inovação (psico)pedagógica do ensino. Por isso, constatamos muita atualidade do seu pensamento no contexto atual da educação, reconhecendo que foi um pioneiro da escola do futuro, ao propor uma educação integral, em sentido praxiológico e em liberdade, com o intuito de desenvolver no aluno o seu sentido de autonomia. Esta visão pedagógica amadurecida, científica e reflexivamente, está impregnada de humanismo axiológico e, além disso potencia a aquisição de competências, entendidas estas como capacidades essenciais para o desenvolvimento humano, mas sob a égide de uma orientação (pessoal, escolar, social e profissional), que para ele constitui o eixo do êxito ou sucesso da formação humana. Haverá, pois, que revisitar e refletir a atualidade do seu pensamento, pela novidade das suas ações no contexto escolar de hoje em dia, sendo uma referência para todos aqueles que se dedicam às questões da educação (Marques, 2009).

Dessa ampla análise hermenêutica à sua obra escrita (fontes primárias e à compilação da mesma feita por Joaquim Ferreira Marques) e ao pensamento vasconceliano podemos designar este pedagogo português da Escola Nova e no cenário da Pedagogia Contemporânea como:

(A)- ‘Pioneiro da educação do futuro’ (atributo feito pelo amigo Adolfo Férrière no prefácio ao seu livro ‘Une École Nouvelle en Belgique’ ao considerar as suas ideias inovadoras e enquadradas no movimento da Escola Nova europeia.

(B)-Pedagogo incontornável, imbuído pelos princípios da Escola Nova, que os aplicou na sua escola de Biérges-Lez-Wavre’ (publicação de ‘Une École Nouvelle en Belgique’- 1915, descrevendo a aplicação na prática dessas ideias escolanovistas) e, ainda a sua esporádica



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-27, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264495>

experiência prática, como pedagogo, numa escola para rapazes e raparigas (coeducação), no chalé de Férrière em Les Pleiades sur Blonay, no cantão Vaud, na Páscoa de 1915.

(C)-Promotor da pedagogia científica e da pedologia no estudo da criança/infância e do adolescente, estando a par dos estudos na Europa (Bélgica, Suíça), mantendo diversas amizades e atividades científicas com E. Claparède, Ovide Decroly, A. Férrière, R. Rouma, etc., para além de ser um membro ativo do Bureau International des Écoles Nouvelles e palestrante assíduo da Liga da Educação Nacional destinada aos professores primários.

(D)-Impulsionador das áreas pedagógicas e da psicopedagogia na formação de educadoras e professores, na lecionação como professor universitário na Bélgica e Suíça (Instituto J.J. Rousseau), como professor/diretor pedagógico no Instituto Normal Superior de La Paz e na Escola Normal de Sucre, na Bolívia e, depois em Portugal, na Escola Normal Superior, Faculdade de Letras, Universidade Popular, etc.

(E)-Cofundador do grupo ‘Seara Nova’, em outubro de 1921 (esta revista crítica enfileira na extrema esquerda da República), conjuntamente com Aquilino Ribeiro, Augusto Casimiro, Ferreira de Macedo, José de Azeredo Perdigão, Câmara Reys, Raúl Brandão e Raúl de Proença e, onde irá colaborar com filósofo conterrâneo F. Vieira de Almeida, para além de ter sido um articulista na divulgação e doutrinação da pedagogia moderna no País, ao abordar os problemas escolares, o ensino/educação e as didáticas na formação dos professores (Marques, 2009; Patrício, 2020).

(F)-Colaborador na Proposta de Lei de Reforma do Ensino apresentada por João Camoesas, em 1923 (composta por 24 bases, precedida por um relatório/preâmbulo de análise e enunciando vários imperativos da reforma e formas de redefinição da educação nacional) (Ministério da Instrução Pública, 1923), a qual veio a influenciar ou a ser retomada, em algumas ideias na Proposta de Lei de Veiga simão em 1973 e, posteriormente, na Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986).

(G)-Promotor e diretor do Instituto de Orientação Profissional-IOP (1926-1939) onde introduziu a orientação profissional (e a orientação psicopedagógica escolar) em Portugal, nos novos moldes da pedagogia moderna, tendo sido um pioneiro europeu nesta área, pois proporcionou exames e orientações escolares na escolha de uma profissão ou de curso nos alunos do secundário ou na formação e aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores (qualificação profissional).



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-27, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264495>

Relembramos que o IOP integrava uma preocupação para crianças com necessidades educativas especiais ao dispor de uma: - Secção para crianças com insuficiências ou anomalias graves nas suas capacidades mentais; – Secção para crianças atrasadas no seu desenvolvimento mental e na aprendizagem; – Secção para crianças normais com necessidade de um regime especial de vida e de trabalho (inadaptadas escolares);– Secção para crianças cujo desenvolvimento reclamava cuidados especiais (educação especial) (Martins, 2019, p. 157). Este instituto, em relação às suas funcionalidades estruturais, tinha um espaço de consulta (e de orientação) tipo de ‘clínica e laboratório psicopedagógico’ e, por outro lado, um lugar de tratamento e/ou escola de formação para a vida (Marques, 2009, p. 439). Aquele estabelecimento esteve orientado para o futuro da educação, sendo uma das realizações mais interessantes em Portugal pelo contributo ao nível da orientação escolar, pessoal, vocacional e profissional dos educandos e trabalhadores.

(H)-Pedagogo preocupado pela educação específica ou especializada das crianças ditas ‘anormais’ escolares (dificuldades de aprender, irregulares no processo escolar ou as designadas por ele como ‘fracas de espírito’) e as sociais (delinquentes, vadias, marginalizadas). Criou à sua custa o Instituto de Reeducação Mental e Pedagógico (1929-1931), anexo ao IOP. Para J. Ferreira Marques (2009, p. 439) “[...] Instituto de Reeducação Mental e Pedagógica teve uma vida curta (...) foi efêmero e sobre ele não há elementos”, mas nesta instituição Vasconcelos (1931) realizou vários estudos sobre educação especial e especializada (para as tutorias), contribuindo para a implementação mais tarde do Instituto Navarro de Paiva (Lisboa), a partir de 1936, destinada às deficiências -educação especial (Martins, 2019).

(I)-Promotor de atividades cívicas ou comunitárias (eventos republicanos nos bairros de Lisboa), atividades pedagógicas na Universidade Popular portuguesa, como responsável de periódicos (‘Educação Escolar’, ‘Educação Popular’, Boletim do IOP), publicando artigos em várias revistas da especialidade expondo as suas ideias, etc. Em todas estas manifestações expressa a sua preocupação pelas questões sociais e/ou socioeducativas (pedagogia social, educação de adultos, pedagogia escolar) ligadas à formação para a cidadania. Neste sentido deu muita importância o papel da biblioteca escolar na formação de hábitos de leitura dos alunos, já que para ele constituía um compromisso essencial para os alunos e dos cidadãos para além de facilitar a concretização dos objetivos do ensino-aprendizagem na escola.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-27, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264495>

(J)-Figura portuguesa destacada na psicologia moderna, como foi considerado pelo psicólogo espanhol Hélio Carpintero na obra *‘História de la Psicología en España’*, em 1994 (refere-se ainda a Pedro Hispano, Francisco Sánchez, A. J. Alves dos Santos, etc.), devido aos seus contributos à pedagogia e à psicologia escolar moderna (Marques, 2006).

5. Considerações Finais

Faria de Vasconcelos pertence à plêiade de pedagogos portugueses inovadores com as ideias do movimento da Escola Nova, por exemplo: António J. Alves dos Santos (trabalhou com Edouard Claparède); Adolfo Lima (responsável português da Liga Internacional da Educação Nova, diretor da Escola Oficina n.º1 de Lisboa e revista *‘Educação Social’*); António Sérgio, Álvaro Viana de Lemos (divulgador de C. Freinet); César Porto, Irene Lisboa, Sebastião da Gama, Agostinho da Silva, etc. Esta insigne figura pedagógica em Portugal deve continuar a ser analisado à luz da atualidade, aprofundando as suas ideias psicopedagógicas, a didática na formação de professores e as orientações profissionais, muitas destes pressupostos experienciados na Europa e América Latina.

Ao longo do seu percurso mantém um paradoxo latente de querer mudar a sociedade ou mudar a escola. Mas, nesta dialética paradoxal o seu pensamento é bem claro: mudar a escola para mudar a sociedade, pela educação e cultura. A educação, entendida por educação integral, integrava todas as suas vertentes de aprendizagem (formal, não-formal ou extracurricular), pois só a educação desempenha o papel primordial na formação do cidadão. Mais do que revoluções sociais, sempre concebeu o surgimento do homem novo dependente da educação, sabiamente concebida na base dos valores humanos.

De facto, há no pedagogo português, certos vestígios do ambientalismo pedagógico ou naturalismo de Rousseau (e até de Pestalozzi, em Biérges) nessa pretensão da escola transformar a sociedade para que esta seja mais igualitária e justa, de tal forma que na sua obra *Lições de Pedagogia e Pedagogia Experimental* tem na página de rosto uma referência ao filósofo francês, para além de o citar na oração de sapiência inaugural das ciências da educação que fez aos seus amigos: “[...] Para ensinarmos, sobretudo para educar, não basta conhecer bem o que se deve ensinar. E, além disso, de absoluta necessidade, de ser o sujeito a que se deve ensinar-se” (Vasconcelos, 1934, p. 1).



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-27, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264495>

Embrenha-se na pedagogia experimental, para detetar as necessidades reais da criança, assegurando que não se exerça sobre ela coações fundamentadas com ideias feitas, de qualquer tipo ou origem.

Para ele a concepção de educação pressupõe uma concepção de homem ‘novo’ com um papel determinante no progresso da sociedade e conduta cívica, nas suas relações com os outros e com a natureza (ambiente envolvente), situando-se perante a situação política e social numa perspetiva de educação/escola democrática (influxo de Dewey), no sentido mais amplo do termo. Pois se toda a educação depende de uma opção política, quer se trate de programas, do currículo, dos métodos ou daquilo que a sociedade espera da educação, será diferente conforme os regimes impostos. A educação integral do homem era o mais importante para ele, visto que a geração de hoje forma a de amanhã, defendendo uma sociedade justa, solidária e democrática (Bandeira, 2003, p. 1399).

Consideramos que no escolanovista Faria de Vasconcelos todas as suas ações pedagógicas foram destinadas à formação dos professores ,no âmbito da didática e da (psico)pedagogia escolar, valorizando a identidade da profissão ser professor, pois: “São [os educadores] os obreiros fecundos, generosos, infatigáveis que andam construindo o futuro”; “[...] Só um educador pode dar-se conta da soma prodigiosa de esforços, de sacrifícios e de paciência que representa a obra educativa’ (Marques, 2000, p. 595). Apostava pela pedagogia científica e inovadora, como tecnologia, utopia e forma de intervenção social, afirmando que “[...] Eduquem-se e instruem-se as multidões; assegurem-se os direitos ao trabalho e à vida; reforme-se a família segundo as exigências da moral social” (Marques, 1986, p. 77).

O pedagogo português atribui à pedagogia contemporânea não só um caráter científico, mas ainda se caracterizava por ser (Vasconcelos, 1921, p. 17-18):

- Dinâmica, pois o sentido de educar “[...] consiste em fornecer aos resorts interiores a ocasião e o meio de realizarem-se, em despertar e dirigir todas as atividades do educando, em pôr em ação todas as suas faculdades” e, por isso, realçava a função do meio educativo ou escolar;
- Genética ao pretender que o “[...] educando devia elevar-se interiormente e não ser modelado exteriormente, deve instruir-se e não ser enchido de conhecimentos”, instruindo-se na base dos seus interesses e necessidades, ao longo do seu desenvolvimento, permitindo-lhe modos de agir não impostos exteriormente;
- Funcional, ao considerar os processos cognitivos como instrumentos a desenvolver e aperfeiçoar a vida, sendo por isso funções vitais, que desenvolve “[...] a inteligência, a



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-27, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264495>

atenção, a vontade pela vida, como meios de utilizar para satisfazer as suas múltiplas necessidades materiais e espirituais”, sendo um pragmatismo em que toda a inteligência e saber devem conduzir à ação;

- Social, ao nortear-se por vários aspetos, desde ser um instrumento de conservação e aperfeiçoamento civilizador, de preparar/inserir o indivíduo para desempenhar uma função útil na coletividade até à promoção das tendências sociais, pois pretendia fazer da escola um meio social (socializador na base da disciplina e do trabalho escolar em grupo e individual, da cooperação e interação, com ênfase para o papel dos trabalhos manuais e ginástica);
- Diferencial, pois assenta a sua ação sobre as inclinações e as aptidões particulares dos indivíduos, desenvolvendo-os no sentido das suas características, adaptando-os às suas necessidades profundas e fundamentais e, por isso, a pedagogia permitia aplicar os métodos socializadores e individualizados no ensino e na organização escolar;
- Filosófica (ideal) assente na cultura individual e social, criando circunstâncias favoráveis para que floresçam as aptidões e qualidades humanas, sendo educativamente como um culto o ideal científico da verdade, o ideal moral do dever, da justiça e da bondade, o ideal estético da beleza, ideais mutuamente entrelaçados.

Toda esta confluência de características presentes na obra e pensamento de Faria de Vasconcelos, pois intentam definir a pedagogia contemporânea, a qual era guiada pela ciência e iluminada pela moral e pelas artes e, por isso para ele “A obra educativa não é só uma obra de ciência e ação, mas também uma obra de filosofia e de poesia incessante” (Vasconcelos, 1922, p. 73), no sentido da “*phoesis*” grega. Além disso, impregnou-se da pedagogia da época que se apresentava como sendo uma parte da antropologia (oposta à andrologia), ocupando-se pela infância, mas com um significado biológico (determinismo desde Darwin) e psicológico (Wundt, Adèle Schreiber, Maurice Fleury, Stanley Hall, etc.), especificado pela psicologia funcional de Claparède e de outros psicopedagogos da Escola Nova, entre eles o próprio Faria de Vasconcelos que a definia num sentido psicopedagógico e social:

É a ciência experimental da criança sob os seus diferentes aspetos [...] procura conhecer o corpo da criança (estatura, peso, etc.) normal ou anormal, a sua evolução, os órgãos dos sentidos, o seu espírito, as qualidades e defeitos físicos, intelectuais e morais, tendo em vista a determinação das leis do seu desenvolvimento físico e mental, tanto sob o ponto de vista geral aplicável a todas as crianças, como sob o ponto de vista das diferenças e variedades individuais. (Marques, 1986, p. 198).



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-27, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264495>

Esta nova pedagogia de índole experimental abordava os conhecimentos físicos, fisiológicos e psíquicos relativos ao desenvolvimento da criança, com instrumentos e técnicas atualizadas, levando Vasconcelos a afirmar que “[...] A pedologia é a fisiologia experimental da criança, cujo corpo e espírito procura conhecer, tendo em vista a determinação não só das leis do seu desenvolvimento, mas também das diferenças, variedades e tipos individuais», de forma diferenciada” (Marques, 1986, p. 205). De facto, para o pedagogo português era uma ciência nova, que abordava “[...] O estudo científico da criança está ainda muito atrasado e seria extremamente imprudente deduzir dos resultados atuais da psicologia experimental aplicações pedagógicas precisas e positivas” (Marques, 1986, p. 206).

De facto, Vasconcelos viveu num relativo isolamento dos meandros políticos, sofrendo alguma perseguição no Estado Novo e postergado para segundo plano em termos pedagógicos, pelo incómodo das suas ideias pedagógicas inovadoras. Não deixou, ao longo do seu percurso no IOP, de proferir conferências nos liceus e nas escolas técnicas, levando a cabo ações de cooperação com diversos estabelecimentos de ensino, publicando diversos artigos em periódicos, estando convicto do seu projeto de organizar a nível nacional a orientação escolar e profissional. Manteve sempre um espírito de iniciativa, pela liberdade da educação e pelos valores que desejava ver postos em prática na escola, os quais só tinham sentido numa sociedade aberta, inclusiva e democrática.

Este português, homem do mundo foi um Valor na pedagogia do seu tempo, um valor autêntico de reputação mundial, quando nestes tempos de globalização procuramos valores de referência, como força motriz de divulgação cultural. Quem se move no mundo pedagógico e da educação ouvimos incessantemente falar de John Dewey, M^a Montessori, Ovídio Decroly, E. Claparède, A. Ferrière, Roger Cousinet, Celestino Freinet, etc., mas poucos ouviram pronunciar o nome de Faria de Vasconcelos, como um mestre igual a esses todos de quem, aliás foi amigo pessoal, colega universitário ou mantinha contactos ao nível pedagógico. Este pedagogo foi e é um Valor referencial para História da Educação ao desenvolver uma atividade e uma obra que o impõe à consideração de todos os historiadores e pedagogos relacionando-o com a Escola Nova. Terminamos reafirmando nas suas próprias palavras que a finalidade de toda a educação é preparar a criança para querer e realizar na sua vida a supremacia do espírito e, por isso, qualquer que seja a ação do educador/professor, deve ter em vista conservar e fazer crescer a sua ‘energia espiritual’, pois: “[...]”



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-27, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264495>

Do bem e do mal que andam pelos caminhos da vida, são em boa parte responsáveis os que se dedicam com alma ou sem ela à obra da Educação” (Vasconcelos, 1922, p. 123).

Referências

ALVES, M.^a Hermelinda G. Sousa. A ação pedagógica de Faria de Vasconcelos no Instituto de Orientação Profissional ‘Maria Luísa Barbosa de Carvalho’. **Estudos de Castelo Branco**, n.º 30, p. 56-78, julho, 1969.

BANDEIRA, Filomena. Vasconcelos Cabral Azevedo, António Sena Faria de. In: A. S. NÓVOA (dir.), **Dicionário de Educadores Portugueses**. Porto: Edições ASA, 2003, pp. 1397-1404.

BRASIL, Reis. Faria de Vasconcelos e a evolução da Pedagogia Portuguesa. **Estudos de Castelo Branco**, n.º 30, p. 38-46, julho, 1969.

CUNHA, António Alves. **Faria de Vasconcelos: pensamento e ação pedagógica**. Tese Dissertação de Mestrado em Educação no Instituto de Educação da Universidade do Minho. Braga, 1997.

DUARTE, Madalena; MEIRELES-COELHO, Carlos. Escola Nova de Faria de Vasconcelos: uma utopia no séc. XX para a educação no séc. XXI. **Atas do XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação**. Organizado SPCE e Instituto Politécnico da Guarda. Guarda: Vol. 4 [314], pp. 247-252, 2011. Disponível em: https://ria.ua.pt/bitstream/10773/9964/1/2011_XIcongSPCE_314.pdf.

MARQUES, Joaquim Ferreira. **Faria de Vasconcelos – Obras Completas**, Vol. I (1900-1909). Lisboa: FCG, 1986.

MARQUES, Joaquim Ferreira. **Faria de Vasconcelos – Obras Completas**, Vol. II (1915-1920). Lisboa: FCG, 2000.

MARQUES, Joaquim Ferreira. **Faria de Vasconcelos – Obras Completas**, Vol. III (1921-1925). Lisboa: FCG, 2006.

MARQUES, Joaquim Ferreira. **Faria de Vasconcelos – Obras Completas**, Vol. IV (1925-1933). Lisboa: FCG, 2009.

MARQUES, Joaquim Ferreira. **Faria de Vasconcelos – Obras Completas**, Vol. V (1933-1935). Lisboa: FCG, 2010a.

MARQUES, Joaquim Ferreira. **Faria de Vasconcelos – Obras Completas**, Vol. VI (1936-1939). Lisboa: FCG, 2010b.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-27, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264495>

MARQUES, Joaquim Ferreira. Perspectivas internacionais en la Historia de la Psicología en Portugal. **Revista de Psicología General y Aplicada** (Madrid), 53 (4), pp. 599-606, 2006.

MARTINS, Ernesto Candeias. O escolanovista Faria de Vasconcelos e a educação das crianças anormais: Ação (psico)pedagógica no instituto de Reeducação Mental e Pedagógico (1929-1931). **Travessias** (Unioeste-Br.), vol. 13 (3), p. 152-172, set/dez., 2019.

MEIRELES-COELHO, Carlos; COTOVIO, Ana; FERREIRA, Lúcia. A escola às crianças' de Faria de Vasconcellos. In: F. H. VEIGA (coord.), **Atas do I Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspectivas da Psicologia e Educação**. Lisboa: Instituto de Educação -ULisboa, 2014, pp. 45-59. Disponível em: http://cieae.ie.ul.pt/2013/wp-content/uploads/2014/11/Livro_Atás_ICIEAE.pdf.

MINISTÉRIO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA. **Reforma da Educação. Proposta de Lei** (Separata D.G. - 2.ª série, n.º 151, 2/julho). Lisboa: Imprensa Nacional, 1923.

PATRÍCIO, Manuel Ferreira. A Seara Nova no itinerário pedagógico de Faria de Vasconcelos. **Seara Nova**, n.º 1712 (verão) e n.º 1713 (outono), 2010.

RÜISEN, Jörn. **Reconstrução do passado. Teoria da História II**: os princípios de pesquisa histórica (trad. Asta-Rose Alcaide). Brasília: Editora UnB, 2007.

RÜISEN, Jörn. **Teoria da História**: uma teoria da História como ciência (trad. Estevão C. de Resende). Curitiba: Editora UFPR, 2015.

SANTOS, Delfim. O Professor Faria de Vasconcelos e a Orientação Profissional. **Estudos de Castelo Branco**, n.º 30, p. 8-9, 1969, julho, 1969.

VASCONCELOS, António Faria de. **Lições de Pedologia e Pedagogia Experimental**. Lisboa: Antiga Casa Bertrand, 1909 (págs. 586); 2.ª edição, Lisboa/Paris: Livrarias Aillaud e Bertrand, 1923 (págs. 420); 3.ª edição, Lisboa/R. Janeiro: Bertrand e Livraria de Francisco Alves 1934 (págs. 420).

VASCONCELOS, António Faria de. **Une École Nouvelle en Belgique**. Paris/Neuchâtel: Delachaux & Niestlé, Librairie Fischabacher, 1915.

VASCONCELOS, António Faria de. As características de educação contemporânea. **Seara Nova**, 15 de outubro, p. 17-18, 1921.

VASCONCELOS, António Faria de. **Por Terras D'Além-Mar: Viagens na América**. Lisboa: Seara Nova, 1922.

VASCONCELOS, António Faria de. Os deveres sociais para com a infância. **Revista Escolar**, ano 5, n. 4, p.147-151, abril, 1925.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-27, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264495>

VASCONCELOS, António Faria de. **Problemas Escolares** (2.^a série Seara Nova). Lisboa: Empresa de Publicações 'Seara Nova', 1929.

VASCONCELOS, António Faria de. **Monographie de L'Institut de Reeduaction Mentale et Pédagogique**. Lisboa: Imprensa Lucas, 1931.

VASCONCELOS, António Faria de. **Delinquência e Inteligência nos adolescentes**. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1936.

VASCONCELOS, António Faria de. **Uma Escola Nova na Bélgica (E-book)** (tradução e prologo de Carlos Meireles Coelho) Aveiro: Universidade de Aveiro/FCT, 2015.

Recebido em 04 de outubro de 2024.

Aprovado em 05 de maio de 2025.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, p. 1-27, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.264495>